

2016

RELATÓRIO DE ESTABILIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA

INCÊNDIO FLORESTAL EM VENTOSO E FOZ

CONCELHOS:

AGUEDA

SEVER do VOUGA



Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal em Águeda e Sever do Vouga

Título: Relatório de Estabilização de Emergência do Incêndio Florestal em Ventoso e Foz

Edição: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP

Autor: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP

Texto: Departamento de Conservação da Natureza e Florestas
do Centro

Imagens: Departamento de Conservação da Natureza e
Florestas do Centro

Edição: Setembro de 2016



Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal em Águeda e Sever do Vouga

ÍNDICE

1. SUMÁRIO	4
1.1. Nota introdutória	4
1.2. Objetivo	5
2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA PERCORRIDA PELOS INCÊNDIOS FLORESTAIS.....	6
2.1. Área ardida total	6
2.2. Área ardida por concelho	7
2.3. Área ardida por uso do solo e por concelho.....	7
2.4 Regime Florestal	10
2.5 Área ardida nas Áreas Classificadas.....	13
3. MEDIDAS PARA ESTABILIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA.....	14
ANEXOS	19



1. SUMÁRIO

1.1. NOTA INTRODUTÓRIA

Entre os dias 6 e 10 de agosto verificou-se um elevado número de ocorrências no distrito de aveiro, tendo-se destacado dois incêndios florestais nos concelhos de Águeda e Sever do Vouga:

- No dia 06 de agosto de 2016, pelas 04:09 hrs, deflagrou um incêndio florestal no Concelho de Águeda, no local de Ventoso, do qual resultou uma área ardida de 7256,42 hectares, atingindo o Perímetro Florestal do Préstimo. Esta ocorrência teve o seu término no dia 16 de agosto, com o nº de ocorrência da ANPC 2016010058554.
- No decorrer do dia 09 de agosto de 2016, pelas 18:58 hrs, é dado o alerta para o incêndio florestal no concelho de Sever do Vouga, local de Foz, com o nº de ocorrência da ANPC 2016010058973, tendo este incêndio atingido o Concelho de Águeda, tendo resultado uma área ardida de 1807,09 hectares. Este incêndio abrangeu o Perímetro Florestal do Rio Mau e Sítio de Interesse Comunitário (SIC) Rio Vouga.

Desta forma, estima-se que será necessário proceder à recuperação de uma vasta área de povoamentos florestais, bem como, à proteção e reabilitação das principais linhas de água e da rede viária florestal.

O presente documento resulta do trabalho conjunto entre o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e do técnico do Gabinete Técnico Florestal (GTF) de Águeda, pretendendo dar a conhecer, de uma forma expedita e imediata, o enquadramento das situações, seus impactes e propostas de estabilização.

Numa vertente exclusivamente biofísica, a recuperação de áreas ardidas envolve, tradicionalmente e para os sistemas florestais de silvicultura não intensiva, três fases distintas:

- A primeira, muitas vezes designada como de “estabilização de emergência”, decorre logo após (ou ainda mesmo durante) a fase de combate ao incêndio e visa não só o controlo da erosão e a proteção da rede hidrográfica, mas também a defesa das infraestruturas e das estações e habitats mais sensíveis;
- Segue-se uma fase de “restauro e reabilitação”, nos dois anos seguintes, em que se procede à avaliação dos danos e da reação dos ecossistemas, à recolha de salvados e, eventualmente, a ações de recuperação biofísica e mesmo já à reflorestação de zonas mais sensíveis;



Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal em Águeda e Sever do Vouga

- Na terceira fase, de “longo prazo”, são planeados e implementados os projetos definitivos de recuperação/reflorestação, normalmente a partir dos três anos após a passagem do fogo.

Não existem procedimentos normalizados relativamente às duas primeiras fases, cuja implementação é da responsabilidade do proprietário florestal ou de entidades públicas em zonas especiais de gestão (perímetros florestais, áreas protegidas, albufeiras de águas públicas, etc.); são exceção os anos de épocas severas de incêndios florestais, em que são instituídos mecanismos excecionais de apoio ao controlo da erosão, à recolha de salvados, à silvopastorícia, etc.

1.2 OBJETIVO

O presente relatório técnico tem como objetivo enquadrar administrativamente o território afetado pelo grande incêndio florestal (GIF) que afetou os concelhos de Sever do Vouga e Águeda, e caraterizar os impactos na vertente dos espaços florestais, tendo em vista a identificação, numa primeira fase, das medidas de estabilização de emergência e restauro ecológico, para que numa segunda fase se proceda ao restabelecimento do potencial produtivo, para suporte das atividades florestais e reposição dos valores ecológicos e socioeconómicos.

Este relatório constitui um contributo para o disposto na Portaria nº 134/2015, de 18 maio alterada pela Portaria nº233/2016, de 29 de agosto, desencadeando os procedimentos necessários à minimização dos danos provocados pelos incêndios florestais.



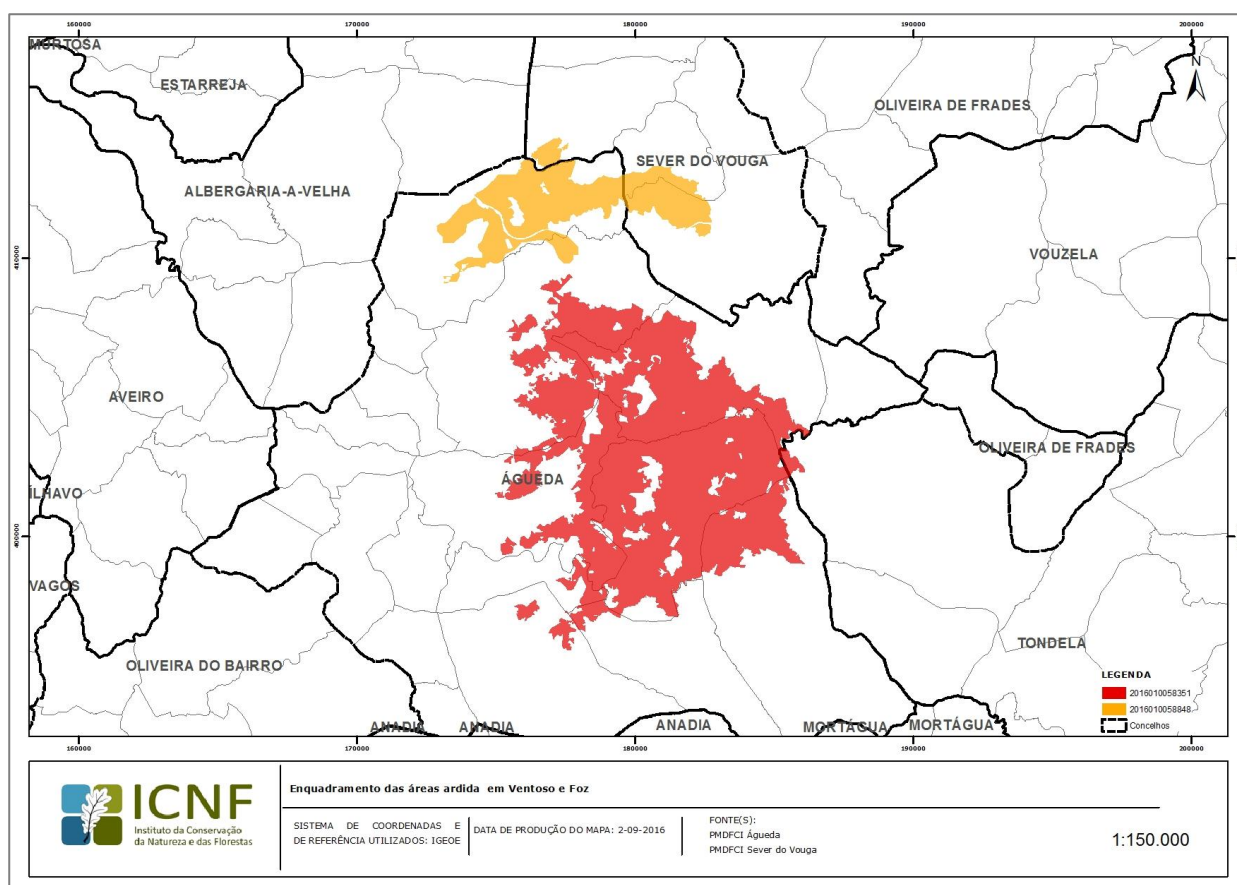
2. CARCATERIZAÇÃO DA ÁREA PERCORRIDA PELOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

2.1. ÁREA ARDIDA TOTAL

A avaliação rigorosa da área ardida, não só no que respeita aos perímetros afetados, mas também à severidade atingida pelos incêndios nas diferentes parcelas, constitui informação de base essencial para a avaliação dos danos e para a formulação do programa de recuperação.

Uma vez que se tratava de uma grande extensão territorial, o ICNF estabeleceu uma articulação conjunta com o Gabinete Técnico Florestal (GTF) do município de Águeda e com a GNR para efetuar a cartografia perimetral dos incêndios, estabelecendo contactos prévios, no sentido de conjugar esforços para se efetuar uma correta delimitação dos perímetros ardidos, bem como a identificação das manchas interiores não ardidas.

Com base no levantamento dos perímetros efetuados no terreno, a superfície ardida totaliza 9063 hectares, abrangendo os concelhos de Sever do Vouga e Águeda. No seguinte mapa ilustra-se a distribuição da área ardida pelos concelhos e pelas respetivas freguesias.



Mapa 1 – Enquadramento da área afetada pelos grandes incêndios florestais



2.2. ÁREA ARDIDA POR CONCELHO

No quadro 1 são apresentadas as distribuições das áreas ardidas pelos respetivos concelhos, sendo no concelho de Águeda que se verifica a maior percentagem de área ardida, 93,7%.

O incêndio florestal que teve início na Foz, abrangeu os concelhos de Águeda e Sever do Vouga, correspondendo às áreas ardidas de 1243,84 ha e de 566,20 há, respetivamente.

O incêndio florestal que teve início no Ventoso abrangeu o concelho de Águeda, atingindo uma área ardida de 7256 ha.

Quadro 1 – Distribuição das superfícies ardidas por concelho

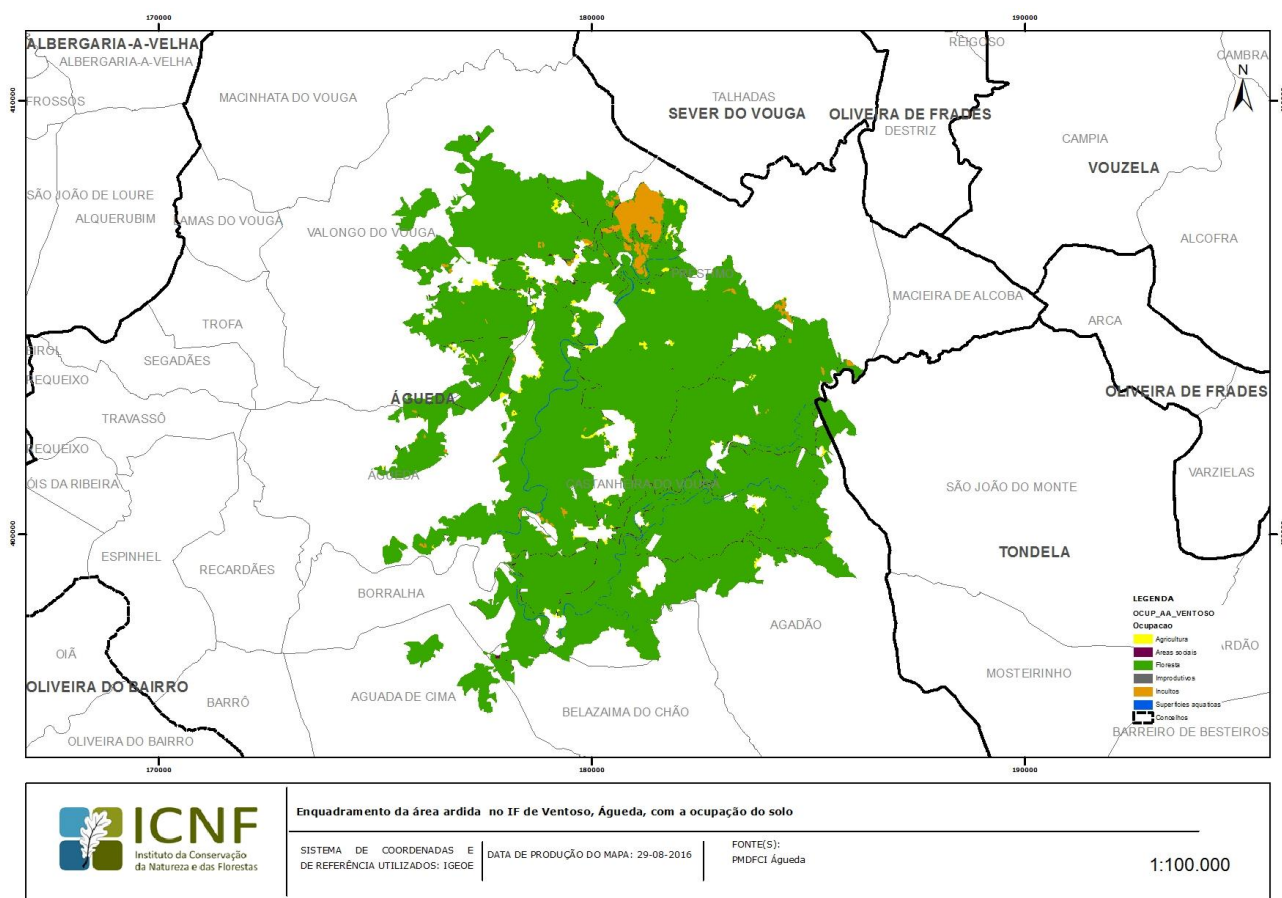
Concelho	Área Total (ha)	Área ardida (ha)	%
Águeda	33528,15	8497,00	93,7
Sever do Vouga	12987,83	566,20	6,3
Total		9063,20	100

2.3 ÁREA ARDIDA POR USO DO SOLO E POR CONCELHO

Tendo por base a carta de uso e ocupação do solo constantes nos Planos Municipais de Defesa da Floresta contra Incêndios de Águeda e Sever do Vouga, poderemos visualizar nos mapas e nos quadros seguintes que a maior parte da área ardida estava ocupada por floresta.



Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal em Águeda e Sever do Vouga



Mapa 2 – Ocupação do solo na área ardida do incêndio no Ventoso

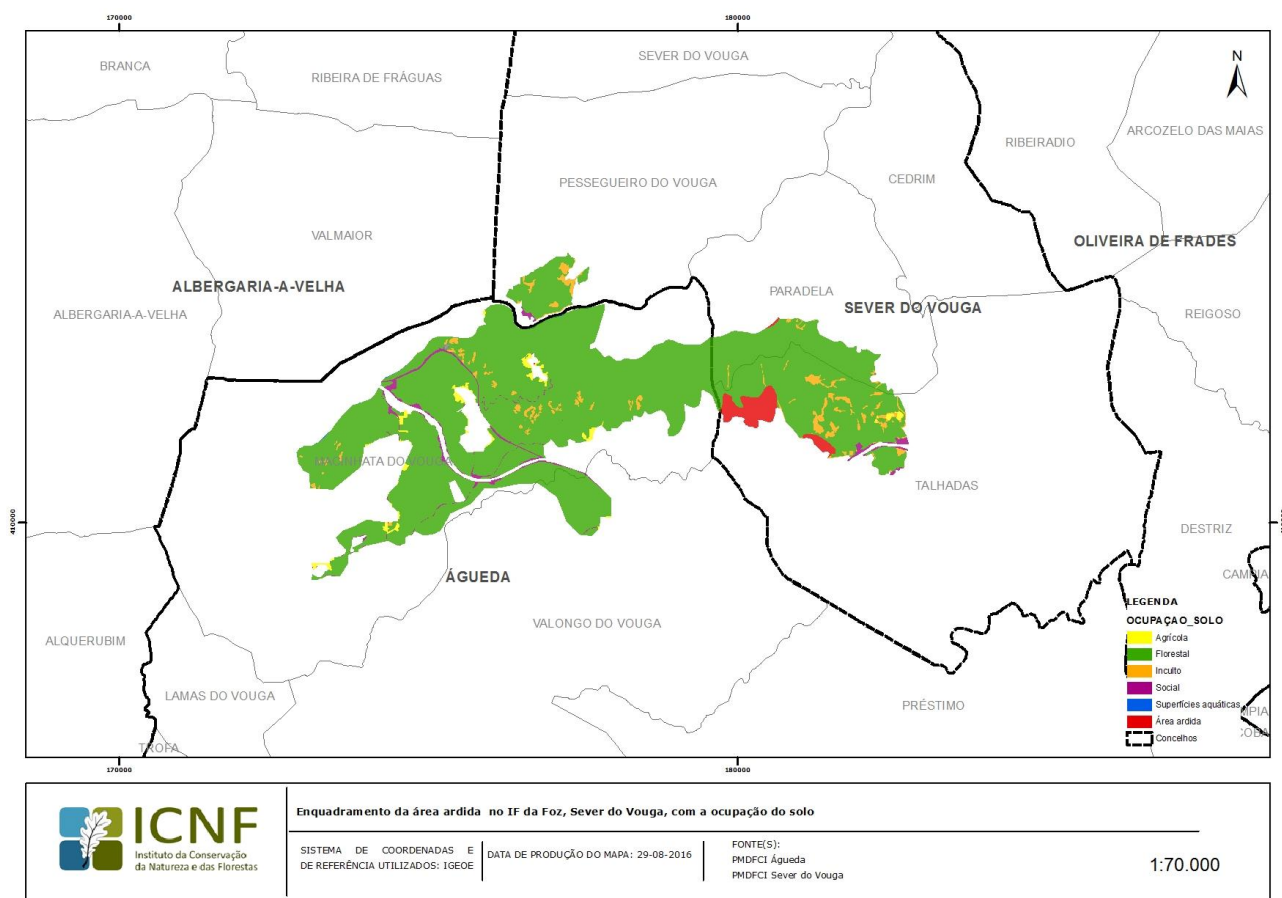
Quadro 2 – Distribuição da ocupação do solo na área ardida, incêndio de Ventoso

Ocupação do solo	Águeda	Total
Floresta	7090,2	97,7
Agrícola	73	1,0
Social	52	0,7
Linhas de Água	40,39	0,6
Total	7256	100,0

Os espaços percorridos pelo incêndio de Ventoso são maioritariamente ocupados por espaços florestais, representando 98%.



Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal em Águeda e Sever do Vouga



Mapa 3 – Ocupação do solo na área ardida, do incêndio na Foz

Quadro 3 – Distribuição da ocupação do solo na área ardida, incêndio de Foz

Ocupação do solo	Águeda	Sever do Vouga	Total
Floresta	1196,79	516,24	1713,03
Agrícola	19,55	2,34	21,89
Social	26,24	8,6	34,84
Linhas de Água	0,84	0,05	0,89
Incultos	-	39,29	39,29
Total	1243,84	566,52	1809,94

Os espaços percorridos pelo incêndio são maioritariamente ocupados por espaços florestais, representando 95%.



2.4 REGIME FLORESTAL

Com base nos elementos disponíveis no ICNF, a área ardida pelos GIF que ocorreram no Ventoso e na Foz afetaram os Perímetros Florestais do Rio Mau e do Préstimo, bem como propriedades agroflorestais privadas de natureza individual ou coletiva (empresas industriais).

O Perímetro Florestal do Préstimo abrange os concelhos de Águeda, Oliveira de Frades e Vouzela, e segundo a cartografia oficial do Regime Florestal a área total é de 1078,22 ha. Do total da área do Perímetro Florestal do Préstimo foram afetados pelo incêndio florestal de Ventoso 397,52 ha, o que corresponde a 37% do total da área do perímetro florestal.

O Perímetro Florestal do Rio Mau abrange os concelhos de Águeda, Albergaria-a-Velha e Sever do Vouga, e segundo a cartografia oficial do Regime Florestal a área total é de 1855,56 ha. Do total da área do Perímetro Florestal do Rio Mau foram afetados pelo incêndio florestal da Foz 683,69 ha, o que corresponde a 37% do total da área do perímetro florestal.

No seguinte quadro encontra-se a distribuição da ocupação do solo e das espécies florestais afetadas nos perímetros florestais do Préstimo e do Rio Mau.

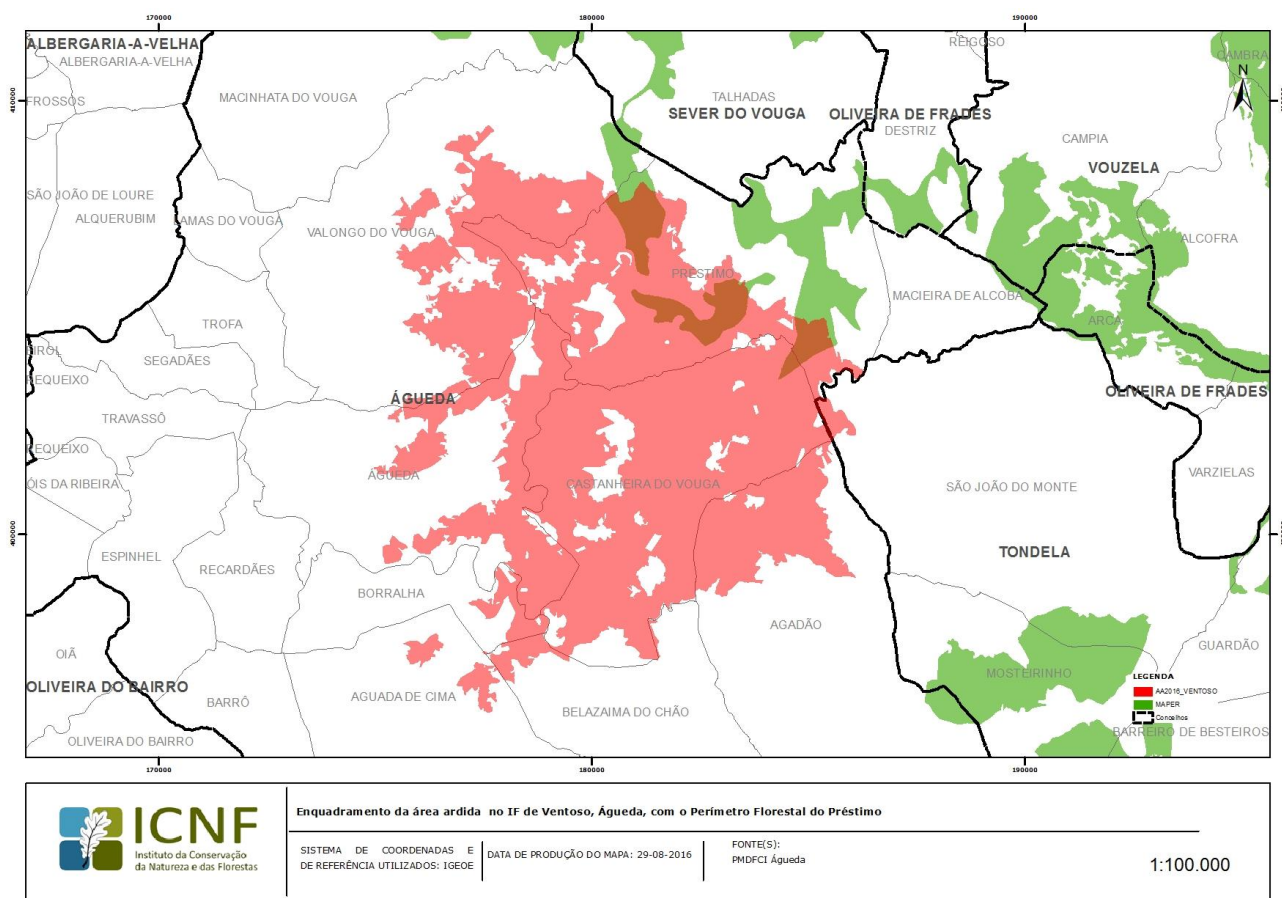
Quadro 4 – Distribuição da ocupação do solo e das espécies florestais afetadas nos perímetros florestais do Préstimo e do rio Mau

Incêndio Florestal	Perímetro Florestal	Uso/Ocupação do solo	Hectares
Ventoso	PF do Préstimo	Pinheiro bravo	369,05
		Matos	28,47
		Sub -total	
Foz	PF do Rio Mau	Pinheiro bravo	414,45
		Matos	59,99
		Eucalipto	185
		Outras folhosas	24,25
		Sub -total	
TOTAL			1052,74

Nos mapas 4 e 5 ilustra-se a localização dos perímetros florestais do Préstimo e do Rio Mau abrangido pelos grandes incêndios florestais do Ventoso e da Foz.



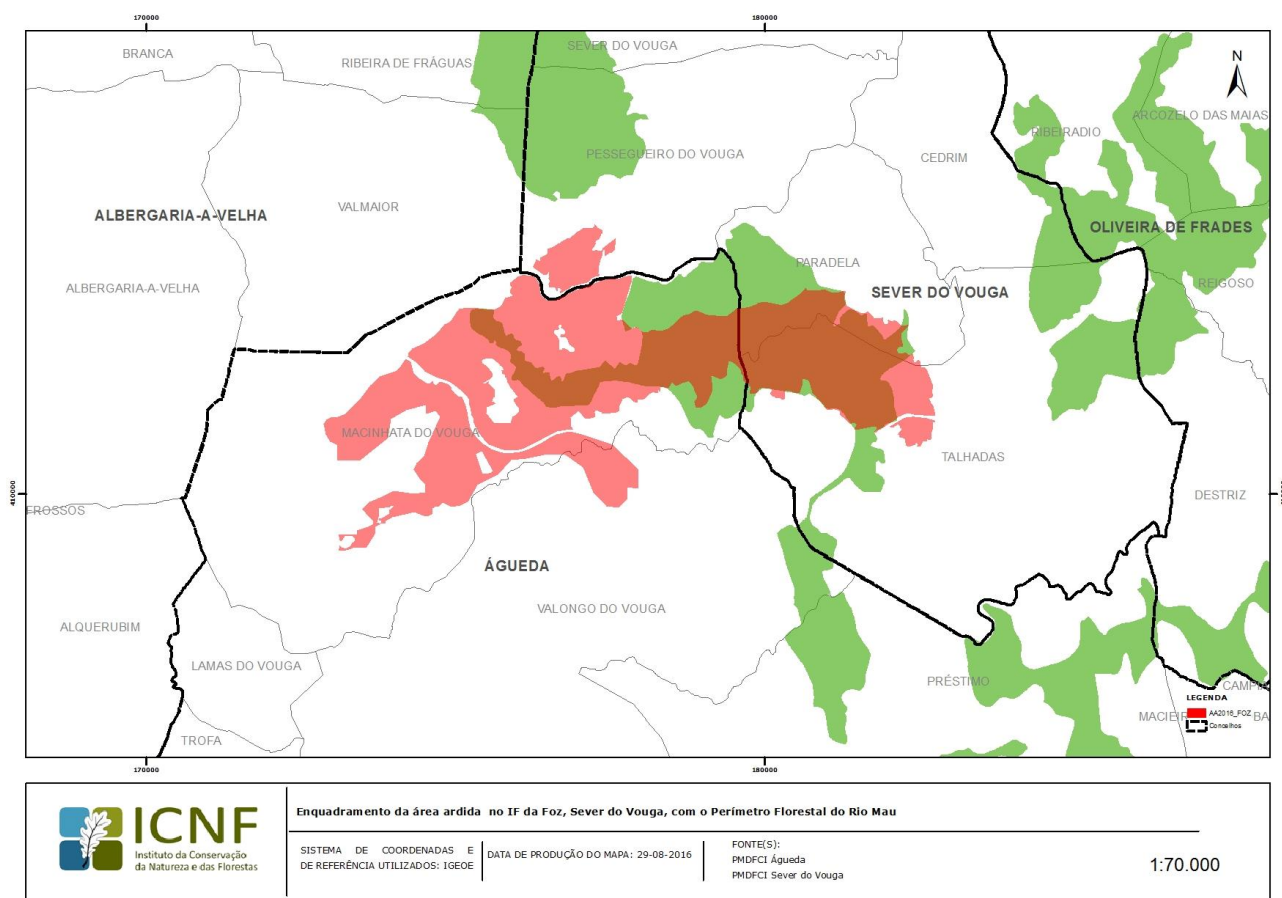
Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal em Águeda e Sever do Vouga



Mapa 4 – Limite do perímetro florestal percorrido pelo grande incêndio de Ventoso



Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal em Águeda e Sever do Vouga



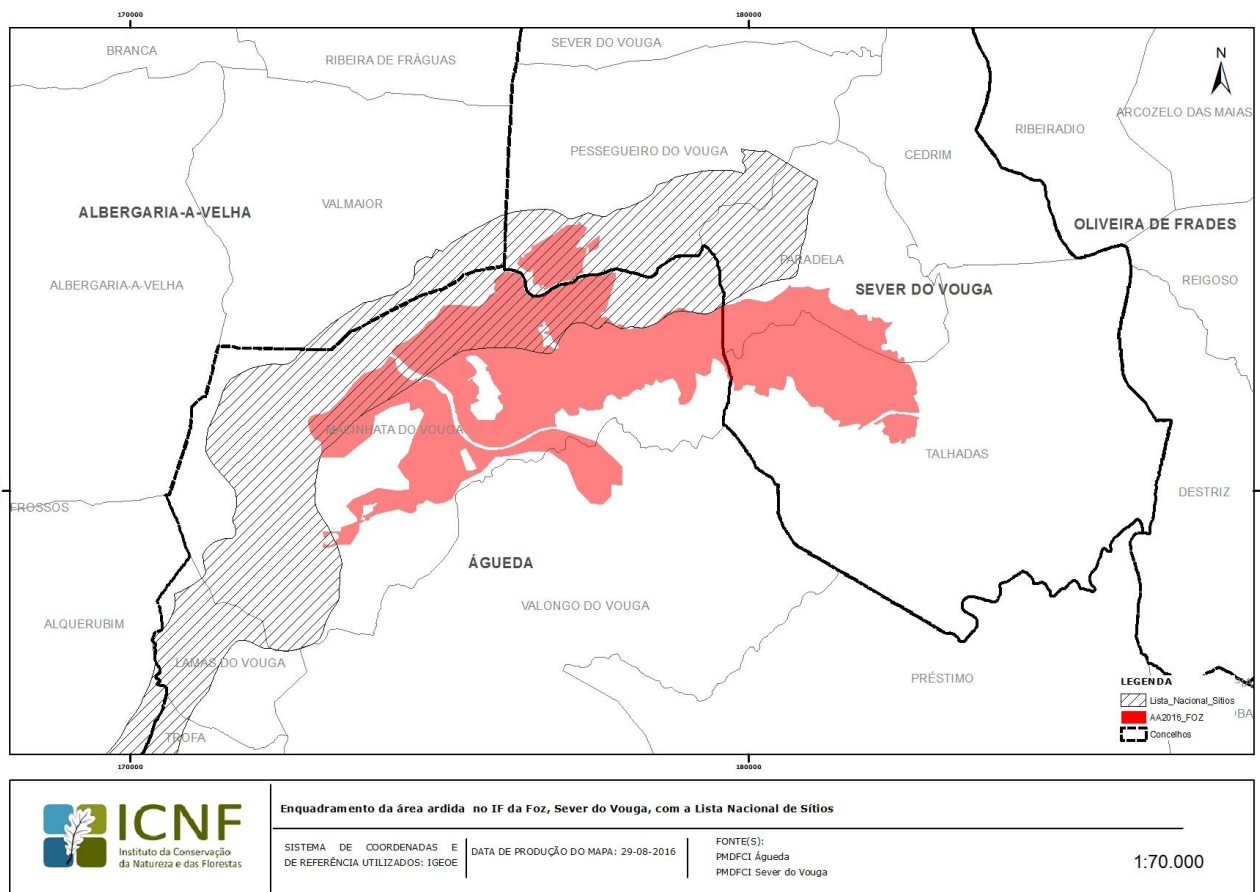
Mapa 5 – Limite do perímetro florestal percorrido pelo grande incêndio de Foz



Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal em Águeda e Sever do Vouga

2.5 ÁREA ARDIDA NAS ÁREAS CLASSIFICADAS

A área percorrida pelos incêndios não apresentam áreas protegidas geridas pelo ICNF, no entanto o incêndio florestal da Foz abrange o Sítio de Importância Comunitária (SIC) do Rio Vouga, num total de 445,09 ha de área afetada, correspondendo a 16% do total da área do SIC, conforme se pode observar no seguinte mapa.

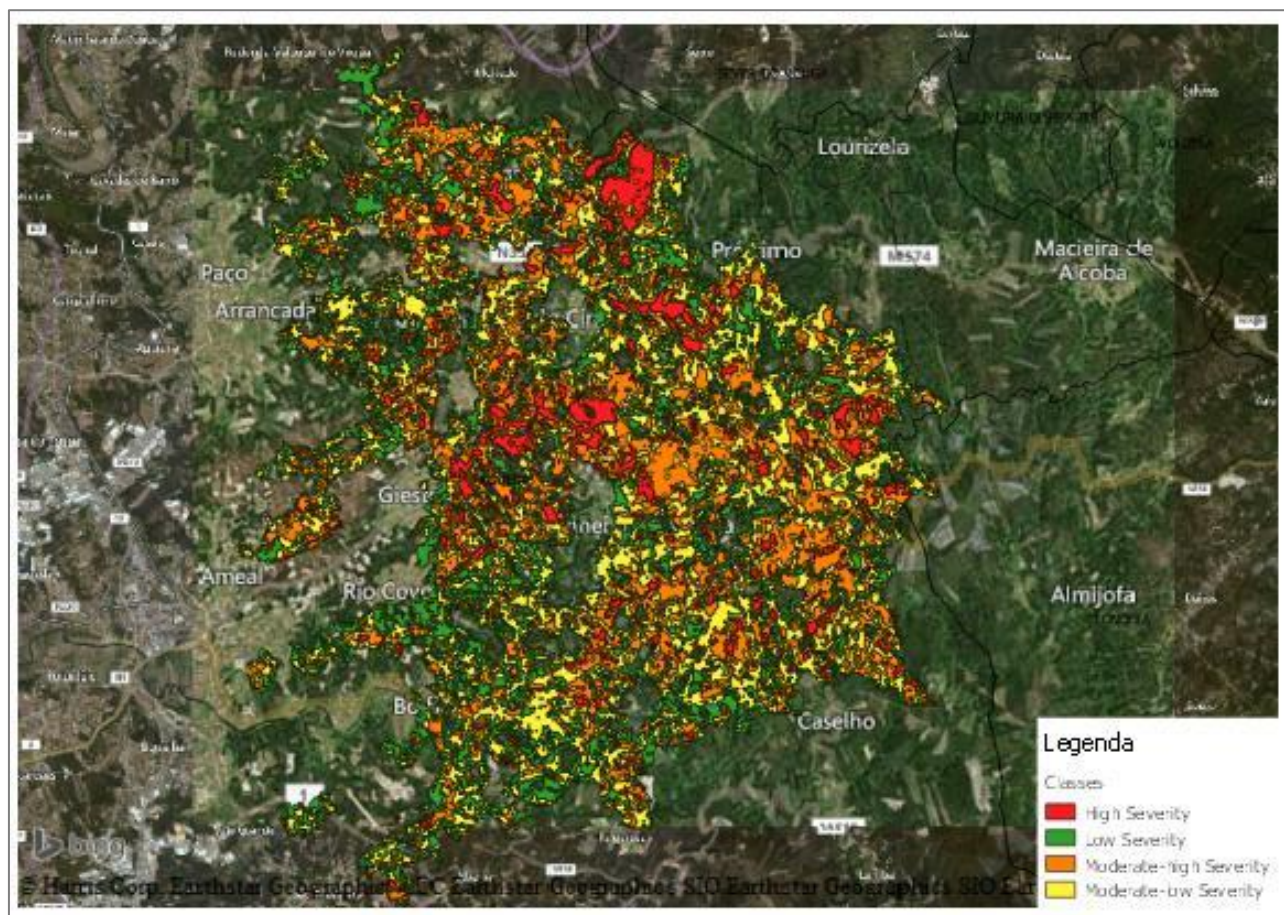


Mapa 6 – Limite do SIC do Rio Vouga percorrido pelo grande incêndio da Foz



3 MEDIDAS PARA ESTABILIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA

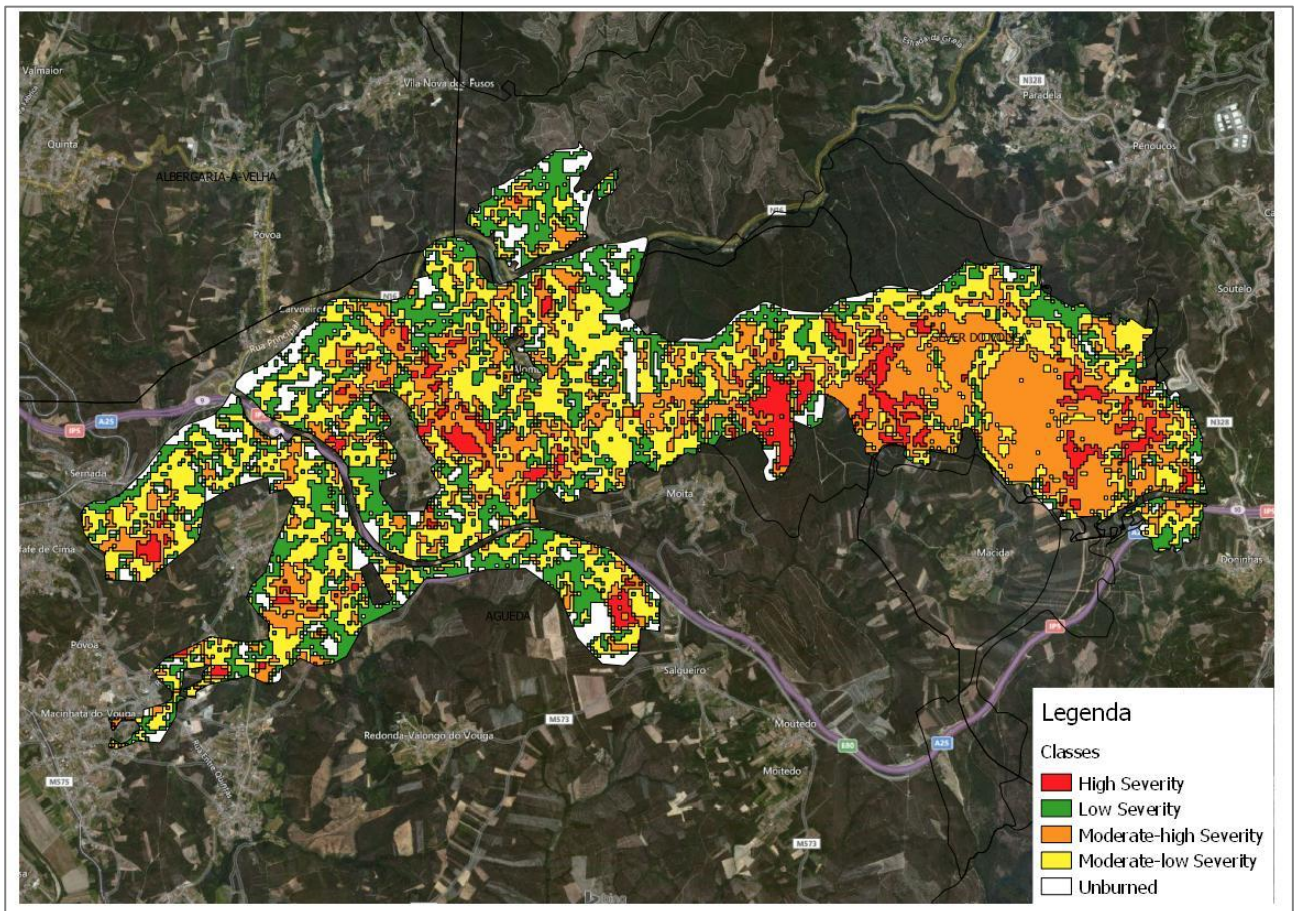
Os mapas 7 e 8 ilustram avaliações preliminares à severidade dos incêndios (informação disponibilizada pela plataforma Lansat).



Mapa 7 – Severidade do incêndio de Ventoso



Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal em Águeda e Sever do Vouga



Mapa 8 – Severidade do incêndio da Foz

AÇÕES DE COMBATE À EROÇÃO E CORREÇÃO TORRENCIAL

A avaliação rigorosa dos impactes e dos efeitos do fogo nos ecossistemas deverão averiguar as áreas em que o solo perdeu o seu coberto protetivo e também, a parte do seu horizonte superficial orgânico.

Existe uma janela de oportunidade muito curta para a execução de medidas preventivas, uma vez que frequentemente são as chuvas de Outono que possuem maior potencial erosivo. Neste sentido, as principais áreas de intervenção centram-se nas situações onde os impactos são mais significativos, nomeadamente:

- proteção e recuperação de linhas de água;
- proteção de encostas e áreas suscetíveis a forte erosão laminar ou ravinamentos;
- proteção de caminhos e faixas de interrupção de combustíveis (aceiros).

No âmbito das medidas de combate à erosão há ainda que salientar os seguintes aspetos:

- Nos trabalhos de campo deve sempre que possível proceder-se à confirmação dos locais e sub-bacias identificados como mais suscetíveis a fenómenos erosivos e torrenciais;



Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal em Águeda e Sever do Vouga

- Assume especial relevância uma monitorização permanente de toda a região abrangida, no sentido de o mais precocemente possível identificar focos nascentes de erosão (laminar ou por ravinamento) e adotar as necessárias medidas preventivas e corretivas, em especial no que toca à salvaguarda de infraestruturas (rede viária, etc.) e de vidas humanas;
- A interligação da rede hidrográfica com a rede viária existente e o normal funcionamento dos dispositivos hidráulicos dos caminhos florestais constituem pontos essenciais do esquema de monitorização e de prevenção da erosão;
- As intervenções realizadas no decurso do combate ao incêndio e que tenham envolvido técnicas com impacte no solo (p. ex., abertura de faixas de interrupção de combustível com lâmina) devem ser alvo de medidas específicas de mitigação dos seus efeitos erosivos;
- A intervenção no território, sobretudo no que toca à gestão e extração do arvoredado queimado, deve sempre incorporar medidas de prevenção de erosão.

As técnicas a utilizar variam para cada situação, devendo os técnicos selecionar as mais apropriadas, após uma rigorosa avaliação prévia do local e da relação custo-benefício da intervenção a propor, tendo em consideração neste caso os valores existentes a jusante.

O eventual recurso a apoios financeiros públicos no âmbito quadro comunitário de apoio, deve ter sempre em consideração os períodos de tempo que decorrem entre a decisão de intervenção e a sua efetiva concretização, o que é particularmente importante nas intervenções que assumam maior urgência.

A gestão das galerias ribeirinhas deverá ter em atenção, por um lado, a maior importância e sensibilidade ecológica destes espaços e, por outro, a necessidade de evitar que estas formações se transformem em corredores preferenciais na propagação dos fogos, como vem sucedendo com alguma frequência, devido quer à sua posição topográfica, quer à elevada densidade e continuidade de combustível, quer ainda à alta inflamabilidade em condições climáticas e edáficas desfavoráveis.

Deverão, ainda, ser estritamente respeitadas as faixas de proteção às linhas de água estabelecidas no âmbito do regime do domínio hídrico.

Constituem princípios gerais de intervenção após incêndio em galerias ribeirinhas:

1. Favorecer a regeneração natural dos diferentes estratos de vegetação.

Os sistemas ribeirinhos mediterrânicos são caracterizados por uma forte capacidade regenerativa pós-incêndio, resultado de milhões de anos de evolução num contexto em que o fogo é um dos mais poderosos fatores ecológicos. Numa situação normal, a regeneração das espécies lenhosas é imediata, a partir do sistema radicular não afetado, o mesmo sucedendo com as espécies vivazes; as espécies anuais características da região surgirão após as primeiras chuvas do Outono.

As intervenções deverão centrar-se na limpeza e desobstrução das margens e leitos dos cursos de água, nos casos em que tal impeça o normal fluir dos caudais ou propicie um elevado risco de agravamento das condições fitossanitárias ou de perigo de incêndio.



Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal em Águeda e Sever do Vouga

A condução destas formações deverá favorecer a rápida recuperação das formações clímax, de forma a garantir a descontinuidade horizontal e vertical dos combustíveis dos níveis arbustivo, herbáceo.

2. Rearborizar através de plantação/sementeira artificiais apenas em casos excepcionais.

A regeneração artificial de bandas ribeirinhas apenas deverá ser realizada quando se verificar uma destruição total da vegetação pré-existentes ou quando a situação pré-existente se caracterizava já por uma acentuada degradação, por exemplo sem a presença de estrato arbóreo/arbustivo, com dominância de espécies exóticas invasoras.

Poderá ser recomendada, ainda, em ações integradas de combate à erosão ou de correção torrencial.

3. Interditar a utilização de material vegetal não originário da vizinhança imediata do troço do curso de água.

Atendendo à notável variedade genética e originalidade de muitas formações florestais ribeirinhas, o material vegetal a utilizar (sementes, estacas, plântulas) deverá ser proveniente de bandas ripícolas das imediações do local a regenerar. A não observância deste preceito poderá acarretar o empobrecimento ecológico e a poluição genética irreversível de numerosas espécies características dos ecossistemas afetados, especialmente ao nível dos géneros mais suscetíveis à hibridação.

4. Atender à composição e estrutura das formações florestais características da região

O acompanhamento da regeneração natural da vegetação ribeirinha deverá ter como referência as formações características da região intervindo, sempre que for necessário, ao nível da eliminação de espécies exóticas invasoras, da gestão hidráulica, etc.

As ações previstas neste relatório observam a legislação em vigor e devem ser enquadradas no âmbito da proteção civil, da gestão dos recursos hídricos e da conservação de habitats e espécies classificadas.

RECUPERAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS

A rede viária florestal não foi diretamente afetada e, localmente, pela presença de máquinas no terreno e necessidade da sua beneficiação durante o combate ao incêndio. Na área do incêndio foi destruída sinalética vária, nomeadamente sinais de trânsito, caça e toponímica.

Deve ser garantida uma monitorização mais intensa nos próximos meses, identificando necessidades de reforço das estruturas, já que com a ocorrência das primeiras chuvas poderá ser essencial beneficiar os sistemas hidráulicos – valetas e aquedutos, pelo previsível aumento de escorrência superficial das águas, criando alguns onde tal se verifique necessário. Poderá ser necessária a estabilização de taludes e aterros para prevenir deslizamentos de terras.

A queda de arvoredo de grande porte queimado ou entretanto debilitado constitui um risco acrescido para o trânsito na rede viária que atravessam povoamentos ou que possuam arvoredo de alinhamento. Com vista a reduzir esse risco, os troços das rodovias nacionais, municipais e vicinais que possuam arvoredo contíguo deverão ser sujeitos a vigilância especial pela entidade gestora com os objetivos de:



Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal em Águeda e Sever do Vouga

- serem identificadas necessidades de intervenção, para cumprimento do disposto nos n.ºs 1 e 2 do art.º 36.º do Decreto-Lei n.º 124/2006 (remoção de materiais queimados numa faixa mínima de 25 m para cada lado das faixas de circulação);
- notificação dos proprietários responsáveis por essa remoção.

As ações são enquadradas pelo Decreto-Lei n.º 124/2006, pelos regimes legais da rede viária nacional e municipal e pela legislação de proteção civil.

Neste sentido, propõem-se na “Ficha de Identificação de necessidade de intervenção de estabilização de emergência após incêndio” (anexos) as medidas e ações de emergência e estabilização específicas acompanhadas de estimativa de custos, para os concelhos abrangidos pelo incêndio.



Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal em Águeda e Sever do Vouga

ANEXO I - ÁGUEDA

Ficha de identificação de necessidades de intervenções de estabilização de emergência pós-incêndio (operações com escala territorial relevante) Portaria nº 134/2015, artigo 21º

1- Incêndio

Área (ha)	8.497	Data Inicio	08-08-2016
Concelho	Águeda	Data Fim	16-08-2016
Distrito	Aveiro	NUT III	Baixo Vouga

2 - Parcelas de intervenção

Parcela n.º	1	Elemento fisiográfico do terreno	
Área (ha)	8.497	Encostas	
Local		Linhas de água	x
Freguesia	Aguada de Cima, Borralha, Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga, Prestimo, Macieira de Alcoba, Águeda, Valongo do Vouga, Macinhata do Vouga, Borralha	Rede viária	x
Concelho	Águeda	Outro	

3- Tipo de intervenção

Recuperação de infraestruturas afectadas	Unidade	Quantidade	Valor unitário (€)	Valor total (€)
Recuperação e tratamento de rede viária	km	84,4	2.500,00 €	211.000,00 €
Recuperação de troços de rede primária e secções da rede secundária de FGC	hectare	61,9	800,00 €	49.520,00 €
Recuperação de pontos de água	nº	7		10.000,00 €
Recuperação de cercas para proteção dos povoamentos	hectare			
Substituição de sinalização danificada	nº	91		5.300,00 €
				275.820,00 €
Controlo da erosão, tratamento e proteção de encostas				
Aquisição ou corte e processamento de resíduos orgânicos/florestais	hectare			
Instalação de barreiras de resíduos florestais, troncos e outros	hectare			
Abertura de regos segundo curvas de nível	hectare			
Rompimento da camada do solo repelente à água	hectare			
Tratamento do solo para melhoria das suas características	hectare			
				0,00 €
Prevenção da contaminação e assoreamento e recuperação de linhas de água				
Regularização do regime hidrológico das linhas de água	hectare	154,1	2.500,00 €	385.250,00 €
Obras de correção torrencial de pequena dimensão	nº			
				385.250,00 €
Diminuição da perda de biodiversidade				
Aproveitamento da regeneração natural	hectare			
Instalação, através de sementeira ou plantação	hectare			
Instalação de elementos de descontinuidade, tais como faixas de gestão de combustíveis ou faixas de arvoredo de alta densidade	km			
Controlo de espécies invasoras	hectare			
Aquisição e instalação de proteções individuais de plantas	nº			
Instalação de abrigos e comedouros para a fauna selvagem	nº			
				0,00 €
Total				661.070,00 €

4- Observações:



Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal em Águeda e Sever do Vouga

ANEXO II – SEVER DO VOUGA

Ficha de identificação de necessidades de intervenções de estabilização de emergência pós-incêndio (operações com escala territorial relevante) Portaria nº 134/2015, artigo 21º

1- Incêndio

Área (ha)	566,2	Data Inicio	09-08-2016
Concelho	Sever do Vouga	Data Fim	16-08-2016
Distrito	Aveiro	NUT III	Baixo Vouga

2 - Parcelas de intervenção

Parcela n.º	2	Elemento fisiográfico do terreno	
Área (ha)	566,2	Encostas	
Local		Linhas de água	x
Freguesia	Paradela, Pessegueiro do Vouga, Talhadas	Rede viária	x
Concelho	Sever do Vouga	Outro	

3- Tipo de intervenção

Recuperação de infraestruturas afectadas	Unidade	Quantidade	Valor unitário (€)	Valor total (€)
Recuperação e tratamento de rede viária	km	7,4	2.500,00 €	18.500,00 €
Recuperação de troços de rede primária e secções da rede secundária de FGC	hectare			
Recuperação de pontos de água	nº			
Recuperação de cercas para proteção dos povoamentos	hectare			
Substituição de sinalização danificada	nº			
				18.500,00 €
Controlo da erosão, tratamento e proteção de encostas				
Aquisição ou corte e processamento de resíduos orgânicos/florestais	hectare			
Instalação de barreiras de resíduos florestais, troncos e outros	hectare			
Abertura de regos segundo curvas de nível	hectare			
Rompimento da camada do solo repelente à água	hectare			
Tratamento do solo para melhoria das suas características	hectare			
				0,00 €
Prevenção da contaminação e assoreamento e recuperação de linhas de água				
Regularização do regime hidrológico das linhas de água	hectare	10,5	2.500,00 €	26.250,00 €
Obras de correção torrencial de pequena dimensão	nº			
				26.250,00 €
Diminuição da perda de biodiversidade				
Aproveitamento da regeneração natural	hectare			
Instalação, através de sementeira ou plantação	hectare			
Instalação de elementos de descontinuidade, tais como faixas de gestão de com	km			
Controlo de espécies invasoras	hectare			
Aquisição e instalação de proteções individuais de plantas	nº			
Instalação de abrigos e comedouros para a fauna selvagem	nº			
				0,00 €
Total				44.750,00 €

4- Observações:



Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal em Águeda e Sever do Vouga

ANEXO III – TOTAL

Ficha de identificação de necessidades de intervenções de estabilização de emergência pós-incêndio (operações com escala territorial relevante) Portaria nº 134/2015, artigo 21º

1- Incêndio

Área (ha)	9.063	Data Inicio	08-06-2016
Concelho	Águeda, Sever do Vouga	Data Fim	16-08-2016
Distrito	Aveiro	NUT III	Baixo Vouga

2 - Parcelas de intervenção

Parcela n.º	1, 2	Elemento fisiográfico do terreno	
Área (ha)	9.063	Encostas	
Local		Linhas de água	x
		Rede viária	x
Freguesia	Aguada de Cima, Borralha, Belazaima do Chão, Castanheira do Vouga, Prestimo, Macieira de Alcoba, Águeda, Valongo do Vouga, Macinhata do Vouga, Borralha, Paradelas, Pessegueiro do Vouga, Talhadas		
Concelho	Águeda, Sever do Vouga	Outro	

3- Tipo de intervenção

	Unidade	Quantidade	Valor unitário (€)	Valor total (€)
Recuperação de infraestruturas afectadas				
Recuperação e tratamento de rede viária	km	91,8	2.500,00 €	229.500,00 €
Recuperação de troços de rede primária e secções da rede secundária de FGC	hectare	61,9	800,00 €	49.520,00 €
Recuperação de pontos de água	nº	7		10.000,00 €
Recuperação de cercas para proteção dos povoamentos	hectare			0,00 €
Substituição de sinalização danificada	nº	91		5.300,00 €
				294.320,00 €
Controlo da erosão, tratamento e proteção de encostas				
Aquisição ou corte e processamento de resíduos orgânicos/florestais	hectare			
Instalação de barreiras de resíduos florestais, troncos e outros	hectare			
Abertura de regos segundo curvas de nível	hectare			
Rompimento da camada do solo repelente à água	hectare			
Tratamento do solo para melhoria das suas características	hectare			
				0,00 €
Prevenção da contaminação e assoreamento e recuperação de linhas de água				
Regularização do regime hidrológico das linhas de água	hectare	164,6	2.500,00 €	411.500,00 €
Obras de correção torrencial de pequena dimensão	nº			
				411.500,00 €
Diminuição da perda de biodiversidade				
Aproveitamento da regeneração natural	hectare			
Instalação, através de sementeira ou plantação	hectare			
Instalação de elementos de descontinuidade, tais como faixas de gestão de combustíveis ou faixas de arvoredo de alta densidade	km			
Controlo de espécies invasoras	hectare			
Aquisição e instalação de proteções individuais de plantas	nº			
Instalação de abrigos e comedouros para a fauna selvagem	nº			
				0,00 €
Total				705.820,00 €

4- Observações: